

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: COMPORTAMENTO ANIMAL

José Carlos Mesquita da Costa ¹

William de Sousa Dias ²

Prof.^a Dr.^a Jussara Candeira Spindola Linhares ³

Orientador: Prof.^o Francisco Danilo Carvalho Costa ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está direcionado para a divulgação do comportamento animal, tendo como base a compreensão de que cada espécie no planeta possui diferenças comportamentais, que estão ligadas a vários aspectos. Um deles é a sobrevivência, pois a natureza pode apresentar grandes mudanças ao decorrer do tempo e, para sobreviverem os organismos se adaptam ao ambiente, criando novas estratégias para garantirem suas vidas.

A espécie humana sempre teve grande curiosidade pelo comportamento dos animais. Isso ocorre pela importância que os animais historicamente possuíram para os humanos. Observamos o comportamento dos animais para saber como, quando e do que podemos nos alimentar; para domesticar os animais; para evitar a ação de predadores; para aprendizado; mas, principalmente, por curiosidade (DEL-CLARO, 2010).

É possível observar que as diferentes espécies de animais estão em constante evolução. Estas espécies emitem a partir dessas evoluções novas posturas diante da natureza, ou seja, comportamentos que são desconhecidos pelos seres humanos. Snowdon (1996), corrobora com essa ideia ao dizer que os organismos vivos têm as suas fragilidades, evoluindo, mudam fisicamente e impõem práticas e hábitos que refletem diretamente em sua sobrevivência.

Apesar do fascínio que o comportamento animal exerce nas pessoas, muitas vezes comportamentos realizados por muitos animais são interpretados de forma incorreta por seres humanos, e isto leva, em alguns casos, a danos causados pela espécie humana para estes animais. Neste contexto é importante que as descobertas que os cientistas fazem sobre

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Carlosmesquita2012@ufpi.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, williamdiass@ufpi.edu.br;

³ Professora - Doutora, Universidade Federal do Piauí – UFPI, jussiaralinhares@ufpi.edu.br;

⁴ Professor orientador: Mestrando da Universidade Federal do Piauí – UFPI, danielocarvalho12@hotmail.com.

comportamento animal sejam repassadas à sociedade como um todo, para que a população tenha acesso a estas informações.

É neste ponto que a divulgação científica acontece. A divulgação científica tem como alvo o público não especializado, ou seja, ela transforma a linguagem utilizada na comunicação científica em uma linguagem de fácil entendimento para a população geral (BUENO, 2010). Nesse ponto as redes sociais podem ser então utilizadas como ferramentas mediadoras para a apreciação desse conhecimento. De acordo com Giardelli (2012), a humanidade vive uma era globalizada, onde a comunicação é dinâmica e ocorre com mais facilidade. Assim a divulgação científica com o uso de redes sociais pode alcançar com rapidez um grande público.

É possível dizer que o mundo vive uma constante evolução em suas tecnologias, principalmente no que diz respeito para fins de comunicação. Nesse sentido, as redes sociais são capazes de propiciar inúmeros conhecimentos, apesar de ser um ambiente não formal e que seu público precisa checar a veracidade de suas informações uma vez que este controle geralmente não é feito pela plataforma. Santaella (2013), afirma que a internet é uma arte, e que pode ser usada de diversos modos e para diferentes finalidades. Devido a internet ser globalizada e ter uma gama de aplicativos a exemplos das plataformas digitais como o Instagram e o Facebook, pode fazer parte na cooperação da divulgação científica. Assim, as redes sociais podem ser grandes ferramentas para a educação.

O objetivo do trabalho é apresentar os resultados obtidos a partir da criação de um perfil de divulgação científica sobre comportamento animal na rede social *Instagram*.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho surgiu a partir do projeto de extensão “A ciência dos animais: divulgando o comportamento animal” da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral. Para isso foi primeiramente criada uma conta no *Instagram* com um nome relacionado a divulgação de comportamento animal e atraísse a curiosidade de futuros seguidores. Selecionamos o nome @DivulgaEto que associa Divulgação científica com Etologia que é a ciência que estuda o comportamento animal.

A produção dos posts para a divulgação foi realizada mediante a leitura de trabalhos acadêmicos como artigos, dissertações, teses, etc, sobre o comportamento dos animais. Em seguida foi utilizada a plataforma *Canva* para montagem das postagens e manter uma melhor

qualidade e atração para os leitores. Os posts elaborados, foram publicados semanalmente na página do projeto no *Instagram* (@DivulgaEto).

Todos os dados referentes a interações dos seguidores (curtidas, visualizações, comentários, respostas, directs) foram registrados e feita uma análise numérica, considerando cada imagem associada, dessa forma podemos estar sempre observando o que nossos seguidores estão comentando, possíveis indicações de postagens e críticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De junho a setembro de 2022 foram criadas 19 postagens para a rede social do projeto. As três postagens iniciais foram para apresentação do projeto, explicar o que é etologia e apresentar a equipe do trabalho. As postagens seguintes foram todas relacionadas a comportamentos peculiares de animais terrestres, aquáticos e aéreos.

O projeto de divulgação tem como um dos principais objetivos trazer exemplos de comportamentos peculiares, como também desmistificar alguns mitos e crenças que a sociedade atribuí a comportamentos de animais. Assim as três primeiras postagens de conteúdo relacionado a comportamentos de animais, foram para desmistificar certas crenças em que estão atrelada ao público. Essas postagens foram: “Cobra que mama???” , “O sapo que espirra leite para cegar as pessoas???” e “Peixe que engole os filhotes???”. Por causa desses mitos e crenças implantados na sociedade, muitas espécies de animais são eliminados ou submetidos a maus tratos (SILVA; SANTOS, 2009) e essa má interpretação sobre esses animais, influencia que as pessoas não tenham em mente a fundamental função que eles possuem para o meio ambiente (SILVA *et al.* 2013, p. 2). Desta forma, ações que objetivem esclarecer estes comportamentos são de grande importância para a conservação destas espécies.

Após estas postagens para esclarecer estes mitos criamos algumas publicações que tiravam dúvidas sobre alguns comportamentos, como por exemplo: “Os peixes dormem?” Nesta postagem, deixamos claro que os peixes dormem, mas de uma forma diferente de nós seres humanos, eles dormem de olhos abertos, pois não são possuidores de pálpebras. Outra postagem que está no perfil é “Andando sobre as águas: basilisco verde” onde explicamos a graciosa habilidade que esses lagartos possuem de correr sobre as águas usando apenas seus pés como empuxo.

O aplicativo *Instagram* atuou como ferramenta de excelente funcionalidade para o @DivulgaEto, já que este tem como finalidade o compartilhamento de carrossel de imagens,

podendo, curtir e comentar as postagens (MACHADO *et al.*, 2016). O perfil do projeto, alcançou um total de 162 seguidores e teve insights de 716 contas. A publicação de maior visibilidade teve 47 curtidas e cinco comentários. Em relação aos stories, foram lançados 25 ao todo, sendo que o de maior alcance teve 113 visualizações. Sabemos que os dados dessas postagens sempre poderão estar se modificando, aumentando o engajamento tanto na quantidade de curtidas e comentários, como nas indicações de postagens por meio de nossos seguidores, comportamentos que os deixaram curiosos, ou até mesmo atônitos.

Observando os dados das cinco publicações com o maior alcance de visualização e outros dados adicionais, como, por exemplo, a quantidade de curtidas e comentários nas publicações, nos mostra uma grande interação com o público. Essas interações são de suma importância, pois, deixa claro que o projeto está contribuindo para com a sociedade. No post “Peixe que engole os filhotes???” uma seguidora comentou “A natureza é realmente surpreendente! Não sabia desse comportamento”. Na postagem “Tô dormindo mas tô de olho: sono unihemisférico” uma seguidora comentou “nossa, muito legal o trabalho de vocês, parabéns”. Feedbacks como estes são de grande importância para o fortalecimento da página, pois despertam novas ideias de comportamentos para levar ainda mais conhecimento ao público. Essa maneira de divulgação científica, surge na ideia de levar o conhecimento de uma forma “traduzida”, que não seja em uma linguagem científica, para que o público leigo compreenda de uma maneira bem mais simples. É notório a necessidade de adaptar a linguagem científica e esse é uma das maiores dificuldades da comunidade científica, porém, por intermédio das redes sociais, como o *Instagram*, por exemplo, se tornaram mais prático e fácil essa “tradução” da linguagem científica para a linguagem simplificada (TOSTES, 2006).

Diante disso, podemos confirmar como as redes sociais revolucionaram a forma dessa comunicação científica, mas que mesmo assim, muitas vezes são subutilizadas. O *Instagram*, pode ser utilizado para compartilhar conteúdos científicos, como é o caso da página do DivulgaEto. Como estas redes sociais são direcionadas ao público em geral, elas podem ser consideradas verdadeiras aliadas para levar a ciência por uma educação informal, facilitando o entendimento do público comum (LEMES *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as divulgações científicas realizadas com interação nas plataformas digitais podem ser desenvolvidas de modo mais dinâmico e participativo devido a facilidade



de acesso à informação. Outro benefício, é que essa página pode servir como base de estudos para pessoas que não estejam em uma escola, uma vez que o acesso é público.

Como conclusão, identificamos que nosso projeto já levou a várias pessoas conhecimentos mais aprofundados sobre os animais e seus comportamentos, assim como também, a percepção do espaço em que eles vivem.

Palavras-chave: Redes Sociais; Conhecimento Científico, Plataforma Digital, Comunicação, Etologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PREXC/UFPI pela a bolsa de extensão ofertada aos dois primeiros autores.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1–12, 2010.

DEL-CLARO, Kleber. **Introdução à Ecologia Comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal**. Technical Books, 2010.

GIARDELLI, Gil. **Você é o que você compartilha: e- agora: como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede**. São Paulo: Gente, 2012.

LEMES, Thamila *et al.* O Instagram como ferramenta de divulgação científica sobre mamíferos. **Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória**, v. 2, p. 22-22, 2021.

MACHADO, Elaine Ferreira; Miquelin, Awdry Feisser. A construção coletiva de um insetário virtual inspirada na obra de Maria Sibylla Marian (1647-1717) e mediada pelos smartphones e o aplicativo Instagram. **TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**. n. 14, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua: representações na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes; SANTOS, Suely Emilia de Barros. O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade. In: **XV Encontro Nacional da ABRAPSO**, Anais de trabalhos Completos - XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009.

SILVA, Emmanuel Messias Vilar Gonçalves et al. Morcegos amigos ou vilões? A percepção dos estudantes sobre morcegos. **Educação Ambiental em Ação**, v. 11, n. 43, 2018.



SNOWDON, Charles T. Infant care in cooperatively breeding species. **Advances in the Study of Behavior**, v. 25, p. 643-689, 1996.

TOSTES, Raimundo Alberto. A importância da divulgação científica. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 4, n. 4, p. 73-74, 2006.